

TOMASELLO, *Michael*. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano (cap. I e VII)*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Resenha dos capítulos I e VII:

Vivian Faria Weiss<sup>1</sup>

Os capítulos I e VII do livro “Origens culturais da aquisição do conhecimento” de Tomasello, procuram explicar como os humanos conseguiram, em um curto espaço de tempo evolutivo (seis milhões de anos), criar habilidades cognitivas extremamente complexas, - que os diferem de seus antecedentes (os macacos) - , utilizadas para inventar e conservar aptidões e tecnologias, criar complexas formas de comunicação e representação simbólica, e complexas organizações e instituições sociais.

A única resposta possível que o texto aponta é a transmissão cultural ou social, que funciona em escalas de tempo bem menores do que a evolução orgânica. Essa transmissão cultural seria, em suma, um processo evolucionário que permite aos organismos pouparem ‘energia’ na exploração do conhecimento e habilidades já existentes nos co-específicos. É claro que os macacos e os outros animais não-humanos transmitem a seus filhotes ensinamentos culturais, como filhotes de ratos comerem apenas os alimentos comidos por suas mães, jovens chimpanzés aprenderem as práticas de uso de ferramentas dos adultos que convivem, etc.. Porém, somente os humanos são capazes de transmitir habilidades cognitivas simples (como padrões fixos de comportamento) até a transmissão complexa das habilidades de aprendizagem por imitação e educação. A hipótese que Tomasello propõe é a de que o imenso número de habilidades cognitivas e produtos manifestados pelos homens são modos de transmissão cultural específico da espécie.

Tomasello, Kruger & Ratner (1993) distinguem três tipos básicos de aprendizagem cultural: imitação, instrução e colaboração. Estes três tipos de aprendizagem cultural tornam-se possíveis devido à forma exclusivamente humana de cognição social em compreender os co-específicos como seres iguais a ele, com vidas mentais e intenções iguais às dele. Com isso, não só aprendemos do outro, mas através do outro. Tal compreensão dos outros como seres

intencionais como si-mesmo é crucial para a aprendizagem cultural humana, porque os artefatos culturais são a prática social.

Além da capacidade de identificarmos nosso co-específico como agente intencional, Tomasello aponta que nós somos os únicos capazes de acumular as mudanças das nossas tradições e artefatos culturais ao longo do tempo. Esse processo de evolução cultural cumulativa aglutina a invenção criativa individual e a transmissão social acumulada que funciona como uma catraca, esse processo ficou conhecido como ‘efeito catraca’. A diferença entre os humanos e outros animais é o estabilizador da catraca. Assim, é possível que as outras espécies produzam inovações comportamentais inteligentes, mas essas inovações não serão transmitidas aos seus companheiros de grupo e, portanto, isso não representa um tipo de aprendizagem social a qual fizesse com que a catraca cultural pudesse acumular essas inovações no decorrer do tempo.

Já as crianças humanas se deparam e interagem com seus mundos físico e mental quase totalmente por artefatos culturais preexistentes e incorporam parte das relações intencionais de seus inventores e usuários com o mundo. Através dos símbolos lingüísticos as crianças em desenvolvimento incorporam os meios através dos quais as gerações anteriores de seres humanos de um grupo social consideravam proveitoso categorizar e interpretar o mundo para fins de comunicação interpessoal. Ao dominar esses símbolos lingüísticos de sua cultura, a criança adquire a capacidade de adotar diversos pontos de vista sobre uma mesma situação perceptual. Logo, os símbolos lingüísticos baseiam-se não no registro de experiências sensório-motoras diretamente, mas sim na diversidade de escolhas de interpretações das coisas a partir de uma quantidade de outras maneiras como as poderiam ter interpretado. Assim, o símbolo lingüístico é ao mesmo tempo intersubjetivo, socialmente compartilhado e perspectivo, já que um mesmo fenômeno pode ser interpretado de muitas maneiras diferentes dependendo dos propósitos comunicativos.

Portanto, o texto conclui que a cognição humana adulta é produto dos eventos que ocorreram no tempo evolucionário, somado aos eventos culturais do tempo histórico, acrescentado pelos eventos pessoais que ocorreram nas milhares de horas no tempo ontogenético.

